

## Angola não tem legislação restritiva que condicione o envio de remessas dos emigrantes

O advogado Rogério Fernandes Ferreira afirmou que em Angola não existe legislação restritiva que condicione o envio de remessas dos emigrantes para Portugal.

"Em Angola não há legislação alguma que restrinja ou dificulte ao envio de remessas de emigrantes para os países de destino, nomeadamente para Portugal", disse o antigo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais.

O especialista referiu também que "o sistema financeiro é aberto e não há nenhuma alteração legislativa que dificulte a transferência de remessas dos emigrantes portugueses de Angola para Portugal".

Em declarações à agência Lusa, o encarregado de obras construtora portuguesa Mota-Engil, António Gonçalves Martins, garantiu que o que ganha em Angola, embora pudesse ser mais, transfere metade do ordenado para a família que vive no Algarve.

"Tive que aceitar o contrato porque tinha dificuldades sérias de emprego em Portugal. O que ganho é pouco e sou obrigado a partilhar entre as despesas que faço aqui - um país muito caro - e o que me resta que mensalmente envio para Portugal", salientou António Martins.

Martins, que se escusou a revelar com precisão quanto envia para a família - mulher e um filho de dois anos - referiu ter como ordenado mensal três mil euros e direito a férias anuais em Julho.

Já Osvaldo Pereira, técnico de informática, está empregado numa empresa luso-angolana de apoio técnico à soluções bancárias.

Osvaldo Pereira disse que ganha quatro mil euros domiciliados num banco de Lisboa e adicionados a 1.500 dólares (1,133 euros) que auferem em Angola que diz serem insuficientes para viver em Angola.

"Faço algumas economias em Portugal e não tenho necessidade de enviar mais dinheiro, pois o que lá tenho dá para fazer algumas despesas", justificou Pereira.

Osvaldo Pereira, que goza férias duas vezes por ano, nos meses de Julho e de Dezembro, trabalha em Angola há três anos e diz gostar do que faz.

O aumento de trabalhadores em Angola é bem visível nos últimos anos, apontando-se para um número que chega já aos 100 mil.

A Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola (CCIPA) prevê que o número de portugueses no país poderá duplicar nos próximos anos.

### REMESSAS DE ANGOLA TRIPLICAM NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS COM "BOOM" NA EMIGRAÇÃO

O crescente número de portugueses em Angola, em 2008, tem paralelo no "boom" das remessas destes emigrantes para Portugal, ao triplicarem nos últimos quatro anos para 70,9 milhões de euros, indicam dados do Banco de Portugal.

"Estamos perante uma explosão da presença dos portugueses em Angola e o crescimento em 47,3 por cento em 2008 do valor das remessas dos residentes portugueses deste país para Portugal, face a 2007, é extraordinária", afir-

mou à agência Lusa o economista da Universidade Católica, João César das Neves.

De acordo com cálculos elaborados, as remessas de emigrantes portugueses a residir em Angola registaram um acréscimo de 13,1 por cento em 2005, face ao ano anterior, para 23,4 milhões de euros.

Em quatro anos triplicaram, de 13,1 por cento em 2005, para 32,9 milhões de euros em 2006, um ano depois para 48,1 por cento e terminado com um crescimento de 47,3 por cento no final de 2008.

A evolução crescente da emigração portuguesa para Angola apresenta "um padrão consistente" no tempo, que em nada tem a ver com a altura em que se desencadeia a crise internacional.

"Esta é uma tendência que não tem a ver com a crise, o mesmo se passando com a remessas dos emigrantes, tendo ambos os movimentos tendência para se reforçar", explicou o economista.

Os dados do Banco de Portugal permitiram perceber que a entrada de remessas dos emigrantes angolanos em Portugal têm mantido um padrão de evolução praticamente constante ao longo dos últimos cinco anos.

As remessas dos angolanos para Portugal que se situavam em 11,1 milhões de euros em 2004, passaram para 13,7 milhões no ano seguinte, 11,5 milhões em 2006, e no final de 2007 e 2008 fixaram-se em 12,2 milhões e 13,1 milhões de euros, respectivamente.

"É [um fenómeno] espantoso", disse um economista do Instituto Superior de Economia (ISEG), reportando-se à evolução das remessas dos portugueses de Angola para Portugal.

"No início da década havia uma situação mais ou menos equilibrada entre remessas de ambos os povos, para Portugal ou para Angola", explicou.

Nos últimos anos, está-se perante um fenómeno em que as remessas em valor para Angola dos seus nacionais estabilizaram, o que denota que "o rendimento auferido corresponde a salários baixos" e a entrada de angolanos em Portugal "estabilizou ou alguns saíram do país".

No caso de Portugal, "estamos em presença de emigrantes com salários superiores e a preocupação em enviar remessas para Portugal é fundamental para melhorar o nível de vida dos familiares", salientou.

## ANGOLA

# Economia angolana com taxa de crescimento real de 92%

A economia angolana apresentou uma taxa média de crescimento de 9,6%, entre 1989 e 2007, tendo registado um crescimento real de 92,4% entre 2004 e 2007, disse o ministro angolano da Economia, Manuel Júnior.

Segundo ele, os resultados mostram que em apenas quatro anos o país "quase que duplicou o Produto Interno Bruto (PIB), o que é assinalável, já que corresponde a uma taxa média anual de crescimento real de aproximadamente 17,8%".

Júnior considera "fundamental" que o país continue a crescer economicamente para

implementar os programas de combate à pobreza e desenvolver os projetos de reabilitação de infra-estruturas e as reformas institucionais.

O ministro angolano discursava no Fórum Económico Empresarial Angola-Holanda, e atribuiu a boa performance da economia angolana, entre as que mais crescem no mundo e também à estabilidade política que o país vive desde 2002, com a conquista da paz.

Nessa perspectiva assinalou que, "Angola tem garantido a reconstrução nacional e ao mesmo tempo dado passos seguros no sentido da estabil-

idade macroeconómica e do estabelecimento das bases para um desenvolvimento económico robusto".

"A estabilidade política e os investimentos na reabilitação e modernização das infra-estruturas produtivas e sociais têm conduzido à uma maior circulação de mercadorias e pessoas, ao aumento do investimento privado nacional e estrangeiro e a alterações estruturais fundamentais na economia", declarou.

Além disso, Júnior afirmou que o "PIB não petrolífero tem crescido a um ritmo superior ao do sector petrolífero, o que constitui um sinal positivo".

"Depois do período de hiperinflação, em que se atingiu, em 1996, uma taxa acumulada de 3.000%, o país tem registado nos últimos anos taxas de inflação próximas dos 10%, nomeadamente 12,2% em 2006, 11,79% em 2007 e 12,8% em 2008", frisou.

Apesar dos cenários traçados por várias instituições internacionais, que apontam para uma queda da economia angolana em 2009, Júnior disse que o país vai continuar a crescer, este ano, acima dos 3%, num ambiente de estabilidade.



## O BRASEIRO Portuguese Restaurant

Lancaster Square - 141 Roberts Avenue Kensington

- Tels. (011) 622 2083 / 4

Fax 622 2080- Jorge (cell) 082 330 7963

Luíz (cell) 072 665 9745

## EDDIE E TÉRCIA

desejam a todos os seus Clientes

e Amigos uma

## PÁSCOA FELIZ!

Informamos todos os nossos Clientes que estamos abertos durante a quadra festiva.

Temos Menú especial para o domingo de Páscoa!

Faça já a sua marcação para evitar dissabores!!



17051

## Ashok Leyland vai entregar segunda encomenda de 500 autocarros

A empresa indiana Ashok Leyland vai entregar a Angola a segunda encomenda de 500 autocarros efectuada pelo Ministério angolano dos Transportes, num negócio de 43,5 milhões de dólares, informou a empresa.

Na sequência de um estudo das exigências de transportes de Angola, a Ashok Leyland acabou por desenvolver um veículo apropriado às necessidades das populações rurais que viajam para as cidades com produtos agrícolas e regressam com provisões.

Além de um compartimento para a colocação de carga, os

autocarros para Angola, com 30 assentos, são fabricados com um chassis reforçado e tracção às 4 rodas, informou ainda a empresa.

300 desses autocarros foram entregues a partir de Agosto de 2008, juntamente com 200 autocarros Falcon e a segunda encomenda, para 500 autocarros Eagle Mini, 50 dos quais com ar condicionado, foi efectuada em Janeiro de 2009.

A Ashok Leyland indicou estar a trabalhar com as autoridades do sector em Angola para desenvolver veículos específicos para Angola.

*The sophisticated venue in Bloemfontein...*

- Accommodation
- Conferencing
- Functions
- Weddings
- Spa Treatments
- Spa Water Facilities
- Image Consulting
- Coffee shop



**Bloem Spa Hotel**  
& CONFERENCE CENTRE



Contact us:

Tel: 051 436 1550 / Fax: 051 436 1561

www.bloemspa.co.za / info@bloemspa.co.za

